

A GEOGRAFIA EM CORRELAÇÃO COM ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Josemilton Soares de Lima¹
Mariana Silva Souza²
Ana Karolina Fernandes Mourão³
Alana Kathlin dos Santos Bezerra⁴
Caio Ricardo de Melo⁵
Ítalo de Barros Monte⁶
Maria Antônia Gomes Benevides⁷
Vanessa Viana de Oliveira⁸

Resumo

O objetivo desta análise é compreender a perspectiva do ensino da disciplina de Geografia em escolas de Ensino Fundamental e Médio. Para tanto, se estabelece uma relação entre os mesmos proporcionando uma reflexão acerca de suas barreiras, metodologias e experiências docentes extraídas através de pesquisa *in loco* na turma de 8º ano do ensino fundamental do Colégio Acreano e outra no 1º ano do ensino médio da escola José Rodrigues Leite, ambas localizadas no centro urbano do município de Rio Branco, Acre. Com o intuito de localizar diferenças na prática pedagógica, metodologia, conteúdo, material didático, inter relação entre professor e aluno, na perspectiva da disciplina de Geografia no ensino Fundamental e Médio. Sendo assim, foi perceptível que é distinto o comportamento dos discentes, a metodologia utilizada, os conteúdos ministrados e a prática pedagógica, sendo possível compreender que é necessário novas ações por parte do corpo docente.

Para realizar a pesquisa utilizou-se uma abordagem qualitativa e semiestruturada, através de observações em sala de aula e entrevistas com os professores ministrantes da disciplina de Geografia.

Palavras-chave: Geografia. Ensino Fundamental. Ensino Médio. Relação.

¹ Aluno graduando do curso de licenciatura em Geografia – Universidade Federal do Acre. Email: josemilton335@gmail.com

² Aluna graduanda do curso de licenciatura em Geografia – Universidade Federal do Acre. Email: marisouza1099@gmail.com

³ Aluna graduanda do curso de licenciatura em Geografia – Universidade Federal do Acre. Email: anakarolinafernades25@gmail.com

⁴ Aluna graduanda do curso de licenciatura em Geografia – Universidade Federal do Acre. Email: alanabezerra419@gmail.com

⁵ Aluno graduando do curso de licenciatura em Geografia – Universidade Federal do Acre. Email: josemilton335@gmail.com

⁶ Aluno graduando do curso de licenciatura em Geografia – Universidade Federal do Acre. Email: italo_barros18@hotmail.com

⁷ Aluna graduanda do curso de licenciatura em Geografia – Universidade Federal do Acre. Email: antoniabenevides12@gmail.com

⁸ Aluna graduanda do curso de licenciatura em Geografia – Universidade Federal do Acre. Email: vianavanessa77@gmail.com

Introdução

O ensino da ciência geográfica difere-se no processo de passagem do ensino fundamental para o ensino médio, assim, o presente artigo busca de maneira clara e objetiva evidenciar os aspectos da aprendizagem da Geografia nestes dois divergentes ramos da educação básica. Com ademais, são analisadas ao longo deste as práticas pedagógicas e inter-relação professor/aluno das escolas observadas com intuito de obter certa conexão entre os mesmos capaz de determinar suas similaridades e alteridades. Conforme Franco (2016) explica, uma prática pedagógica é aquela onde o docente reconhece seu trabalho como sendo algo puramente social, e com isso sabe-se ainda que “a educação é uma prática social que busca realizar nos sujeitos humanos as características de humanização plena”. (LIBÂNEO, 2012, p. 37).

Para tanto, lançamos mão de uma pesquisa de abordagem qualitativa e semiestruturada, que nos permite segundo Ludke e André (1986) apresentar reflexões, interpretações e discorrer sobre o objeto de estudo. Para isto, fez-se a observação de aulas e entrevistas com professores formados em Licenciatura Plena em Geografia, tomando por base as questões de direção, planejamento e domínio de conteúdo nas aulas de 8º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio, do Colégio Acreano e da escola José Rodrigues Leite, respectivamente.

Assim, para se tirar reflexões a respeito da geografia lecionada no ensino fundamental com conexões e disparidades em detrimento ao ensino médio foi de suma importância focar em contemplá-los de maneira separada para, por conseguinte obter um olhar geral.

1. Colégio Acreano: Turma de 8º ano

No Colégio Acreano adotam-se alguns critérios de práticas pedagógicas durante o processo de ensino nas disciplinas. A prática educativa é entendida quando o ensino e a aprendizagem são envolvidos em intencionalidades, ocorrendo a prática de ensino em ação, em situação, e com fins determinados, sistematizados e organizados. (PIMENTA, 2001). Assim, no âmbito da disciplina de Geografia se segue os seguintes parâmetros: compreender a importância dos fenômenos geográficos e suas representações na vida cotidiana; reconhecer o lugar de vivência como pertencimento e identidade espacial com a paisagem; reconhecer aspectos do ambiente natural como suporte das paisagens rurais e urbanas; conhecer as diversas tecnologias produzidas pelo homem para se apropriar da natureza ao longo da

história; utilizar sistemas de orientações simples para localizar-se nos diferentes espaços onde se vive; representar o cotidiano espacial em mapas simples, visualizando-o por pontos de referência; conhecer a simbologia convencional da Cartografia; compreender a noção de proporcionalidade/escala para elaboração de mapas e croquis; utilizar mapas, gráficos, tabelas e demais instrumentos de representação resultantes de diferentes tecnologias, ampliando as possibilidades de leitura dessas fontes de informação geográfica; compreender o fenômeno de fusos horários e sua importância que contém no mundo; compreender o conceito de fronteira e suas diversas aplicabilidades; reconhecer as regiões, suas produções e riquezas, para entender seu valor no mundo político e ambiental e problemas urbanos (como violência, falta de habitação, precariedade dos serviços de saúde, transportes etc.) agravados em consequência da intensa migração do campo para as cidades. Estes entre outros parâmetros ditam os conceitos e conteúdo que devem ser aprendidos pelos alunos e ainda transmitidos de forma mútua entre professor e o aluno.

No dia 18 de julho de 2018 foi realizada a observação de uma aula de Geografia em uma turma de 8º ano no turno vespertino, no último horário de aula. Foi realizado também uma entrevista com a Professora Romaida Moreira, que estava responsável pela turma naquele momento, ela leciona Geografia no colégio Acreano, e é formada na área pela Universidade Federal do Acre (UFAC).

A sala na qual foi realizada a observação, possuía climatização, quadro branco e câmera de segurança. Após a entrada dos alunos a professora organizou a sala e deu início a chamada, em seguida, deu o visto nos cadernos da atividade realizada na aula anterior.

Devido ser uma aula de revisão, ela passou uma atividade subjetiva em dupla para os alunos, tendo o livro didático como fonte de pesquisa, os alunos deram início a atividade, enquanto a professora os auxiliava quando eles apresentavam dúvidas. Foi possível perceber que no momento em que a professora queria chamar a atenção dos alunos, ela utilizava a entonação de sua voz e que a professora e os alunos possuíam uma boa relação através da maneira que os mesmos conversavam.

Após alguns minutos de aula foi realizada a entrevista com professora dentro da sala de aula enquanto os alunos faziam a atividade. A entrevista tinha como objetivo analisar suas metodologias e práticas de ensino. As seguintes respostas foram obtidas através de questionário abordando questões relacionadas ao planejamento escolar, relação com os alunos e metodologias de ensino.

Segundo a professora, na escola são realizados dois tipos de planejamento, nos quais são denominados como “planejamento horizontal e planejamento vertical”, onde de 15 em 15 dias os professores se reúnem com os coordenadores, de maneira a ser debatido como será realizado as sequências didáticas, metodologias, estratégias etc. Como exemplo disto, ela relatou que na mesma semana os alunos apresentaram um seminário, no qual o mesmo assunto foi reforçado na revisão em sala de aula, e isto está dentro da sequência didática dela para aquela turma.

Ela também diz que ao final de cada semestre os professores fazem um relatório sobre o aprendizado dos alunos, no qual é entregue aos coordenadores, para que estes vejam como está ocorrendo o desenvolvimento dos alunos, de maneira que, se existir algum assunto que os alunos apresentaram dificuldades na compreensão, este seja retomado no próximo semestre, em forma de revisão para obter uma nova avaliação.

Todos os professores também possuem uma pasta com os nomes e fotos de todos os alunos, e nesta pasta, os professores anotam informações cotidianas sobre os mesmos, se eles deixaram de fazer alguma atividade ou se estão se comportando de maneira indevida. Em situações que se faz necessário encaminhar o aluno para a diretoria, também deve estar registrado nesta parcela.

Conforme lhe foi perguntado sobre a relação dela com aquela turma, a mesma diz que como professora, está sujeita a encontrar na sala de aula diferentes personalidades e que não é necessário ser apenas “professor”, mas ser também “parceiro” dos alunos, e que aquela turma é “A Menina dos Seus Olhos”, pois a escola tendo 7,0 pontos como média de aprovação nas disciplinas, esta turma tem como médias a nota 9 e 10, com a presença de pequenas exceções com a nota 8.

Sobre a sua metodologia, tudo que ela faz na sala de aula tem alguma estratégia, como exemplo ela utiliza o fato de que, no início da aula eles estavam em fila única, mas quando foi dado início a atividade, ela pediu para que os alunos formassem duplas, pois é mais fácil para a compreensão deles e também para chamar a atenção dos mesmos, já que estes estão em duplas, então esta prática é melhor para ela.

No Colégio Acreano é bastante utilizado o livro didático, entretanto, segundo a professora, ela também trabalha com data show, elaborando slides para que os alunos não tenham apenas o livro como objeto de estudo. Ela diz que recentemente trabalhou com eles o continente americano, neste momento em que foi realizado a atividade os alunos tiveram que efetuar pesquisas relacionadas ao continente americano, onde para ela, é uma atividade

extraclasse. Entretanto, ela fala que não são realizadas excursões, devido dificuldades que são encontradas para executá-las, por exemplo, burocracias e a quantidade de alunos, nos quais, ficariam responsáveis pela professora.

A mesma diz que são utilizadas as ferramentas que a escola oferece, porém, o laboratório de informática que a escola possui está desativado no momento, devido isso, quando ela realizou um seminário com os alunos recentemente, fez-se necessário o uso da internet, logo os alunos tiveram que encaminhar-se para lan houses ou para a casa de colegas que possuíssem internet em casa para então efetuar suas pesquisas.

Com relação a sua maneira de avaliação, são feitas atividades desenvolvidas na sala de aula, essas atividades têm como valor total 5 pontos, nos quais são utilizados para a composição da nota do bimestre, ou seja 50%. As atividades são variadas, sendo atividades escritas, seminários, elaboração de mapas, debates, etc. E estas são todas anotadas em uma pagela. A outra parte que compõe 50% da avaliação é feita através de prova, na qual a professora busca não deixar os alunos nervosos, mas sim motivá-los a se dedicarem. Esta prova é composta por questões objetivas, pois segundo a professora a parte subjetiva é trabalhada na sala de aula.

2. Escola José Rodrigues Leite: Turma de 1º ano

A observação ocorreu em uma turma de primeiro ano no turno vespertino após o intervalo. A turma é bastante agitada, há mais ou menos 30 alunos e a professora tem dificuldade em acalmá-los, após alguns minutos os alunos calaram-se para ouvir a entrega das notas da recuperação. Todos os alunos ficaram com nota vermelha (abaixo de 7) e parecem agir indiferente das notas que recebem, depois de 25 minutos desde o fim do intervalo até o momento em que professora faz a chamada finalmente ela conseguiu iniciar a aula, neste dia iniciava-se o 3º bimestre, a professora pede para que os alunos peguem seus livros didáticos, os alunos estão dispersos e quando participam da aula fazem comentários que não acrescentam ao assunto, mesmo com a professora dando uma boa aula de hidrografia, a mesmo tempo passando por tentativas frustradas de chamar a atenção da classe. Após um tempo de explicação a professora pede para que os alunos leiam partes do livro, fazendo com que eles tenham uma verdadeira participação na aula, e ao fim da leitura é passada uma atividade no livro didático de três questões para que os alunos resolvam, alguns agem como se não tivessem nada para fazer e outros se esforçam para resolver. Ao fim da aula mais ou menos 3 alunos entregam a atividade que fica para ser entregue na próxima aula.

No dia seguinte realizou-se uma entrevista com Sara Alves professora de Geografia no colégio José Rodrigues Leite, formada em Geografia pela Universidade Federal do Acre – UFAC, ela possui 15 anos de profissão e trabalha em dois turnos (manhã e tarde) dando aula para 16 turmas.

Primeiramente foi perguntada sobre como funciona as reuniões pedagógicas da escola, a mesma informou que as reuniões são no planejamento horizontal ocorrem uma vez ao mês pelo turno da noite e reúne todos os professores da escola. Já as reuniões com os pais ocorrem no conselho de classe, quando há casos de turmas em situações críticas no que diz respeito às notas, os pais são convocados e informados sobre a situação dos alunos para que tomem as devidas providências.

A professora organiza suas aulas de acordo com o que lhe é passado pela secretaria de educação, ela recebe a chamada sequência didática na qual organiza assuntos referentes a cada série, são duas sequências didáticas por bimestre com 10 aulas cada. Ao final, a professora terá que alcançar a carga horária de 80 horas.

Com relação ao uso de recursos didáticos, a docente deixa claro o uso do livro como principal metodologia, também é utilizado a multimídia para as aulas (por exemplo, slides, filmes etc..). Ao ser questionada se realizava aulas de campo com seus alunos, ela disse que não e expôs algumas problemáticas que impede que esse tipo de aula ocorra, por exemplo, a falta de transporte que mesmo tendo que ser providenciados pelo governo não há disponibilidade.

A professora fala que sua forma de avaliação é padrão, são 3 pontos de trabalho e 7 de prova. Ela divide esses três pontos de trabalhos em atividades no caderno e outras formas de trabalho como seminário, projeto etc. A média que os alunos precisam alcançar é 5, juntando os 4 bimestres os alunos precisam ter o total de 20 pontos para avançar à próxima série.

Considerações finais

Ao visitar as duas escolas, identificamos através de entrevistas e observações, distinções nas metodologias utilizadas, materiais didáticos, condições da estrutura física do espaço e o comportamento dos alunos. Desta forma, é notório que os profissionais docentes das escolas precisam sustentar atitudes diferentes, sobretudo do professor que ministra a disciplina de Geografia, para que o mesmo possa repassar os conhecimentos dos assuntos que lhe são destinados. Franco (2016) salienta que um professor que possui uma prática de fato

pedagógica ele tem uma “vigilância crítica”, e está envolvida em intenções e preocupações com o aprendizado do aluno.

A prática docente configura-se como prática pedagógica quando esta se insere na intencionalidade prevista para sua ação. Assim, um professor que sabe qual é o sentido de sua aula em face da formação do aluno, que sabe como sua aula integra e expande a formação desse aluno, que tem a consciência do significado de sua ação, tem uma atuação pedagógica diferenciada: ele dialoga com a necessidade do aluno, insiste em sua aprendizagem, acompanha seu interesse, faz questão de produzir o aprendizado, acredita que este será importante para o aluno. (Ibidem, p. 541).

É eminente que nos dois níveis de ensino ofertados que foram pesquisados, há suas especificidades, necessidades e dificuldades na transmissão do conteúdo que o docente deve ensinar. Embora, sejam escolas do centro urbano do município de Rio Branco, os mesmos casos podem ser encontrados em outras escolas de outras localidades.

Nesta prática, pode-se imaginar como poderá ser a experiência de lecionar a disciplina de Geografia em salas de aula do ensino fundamental e ensino médio, e sugerir alternativas que possam aprimorar as práticas de ensino em Geografia, e no sentido de otimizar a inter relação entre docentes e discentes em sala de aula das referidas escolas.

Referências

- FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro, **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito**. Rev. bras. Estud. pedagog. (On-line), Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016.
- LIBÂNEO, José Carlos. Ensinar e aprender/aprender e ensinar: o lugar da teoria e da prática em didática. In: _____; ALVES, Nilda. (Org.). **Temas da pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo, SP: Cortez, 2012.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marlí. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2012.
- PIMENTA, Selma Garrido. Panorama atual da Didática no quadro das Ciências da Educação: Educação, Pedagogia e Didática. In:_____. (Org.) **Pedagogia, ciência da educação?**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Submetido em: agosto de 2018
Aceito em: setembro de 2018